



CULTURA CIGANA: A LITERATURA COMO CAMINHO PARA SE ABORDAR A DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA

JESUS, Alessandra Silva de¹ - UEPB

QUEIROZ, Lígia Albuquerque² - UEPB

SILVA, Magliana Rodrigues da³ - UEPB

RESUMO: O nosso trabalho abordará os resultados obtidos através da execução de uma sequência didática sobre a cultura cigana, desenvolvida pelo projeto CLIC, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-LETRA/UEPB), realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, para educandos do Ensino Médio. Essa prática teve por objetivo desmistificar os preconceitos sofridos pelo grupo étnico cigano, de maneira a instigar os discentes a desenvolverem uma postura crítica e reflexiva por meio de práticas sociais e da leitura literária de gêneros textuais diversos, bem como colocá-los em contato com outra cultura, fazendo uso da literatura. Sob a perspectiva do letramento literário, buscamos conscientizar os educandos a respeito da cultura cigana, que, por questões históricas, sofre preconceito até os dias atuais, assim a cultura cigana foi trabalhada de modo a se evitar que fosse vista como algo exótico. Para evidenciar o trabalho com a cultura cigana, buscamos as contribuições dos documentos oficiais e de outros aportes teóricos, tais como: Cândido e Soares, que abordam que o ensino aplicado deve proporcionar o contato efetivo pelos educandos com as práticas sociais de escrita, leitura e oralidade atreladas aos estudos literários. Assim, os resultados obtidos com essa metodologia contemplaram o (re) conhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica, o desenvolvimento do senso crítico, bem como a ampliação do horizonte de expectativas. Portanto, a utilização dessa prática na aula de literatura favoreceu a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e atrativo aos alunos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das práticas metodológicas aplicadas ao longo do semestre 2014.2, no projeto intitulado: Cultura, Literatura e Criatividade: do erudito ao popular (CLIC), realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID-LETRAS/UEPB, e financiado pela CAPES. O projeto está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada em

¹Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa. E-mail: sandracariocacarpediem@gmail.com

²Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa. E-mail: ligiaaq_2006@hotmail.com

³Mestra em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Ensino, UFPB. E-mail: maglianarodrigues@hotmail.com



Campina Grande – PB, no bairro do Cruzeiro, e está fundamentado nas orientações das OCEM, bem como nos teóricos que abordam sobre o ensino literário numa perspectiva que rompe com a velha prática metodológica historicista da Literatura, a exemplo da perspectiva do letramento literário, com o intuito de ofertar aos educandos um contato mais efetivo com os textos literários, associando-os a outros gêneros textuais provindos do ambiente social dos docentes, para de tal forma auxiliar no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Objetivando romper com a forma de ensino tradicional como citado anteriormente, a qual provoca na maioria dos educando, em certa medida, uma aversão aos estudos literários, uma vez que estes não enxergam que a aula de Literatura possa contribuir de maneira efetiva para sua realidade social e cultural, pensou-se em um trabalho que propiciasse ao aluno um contato mais prazeroso com os textos literários conforme recomendam as OCEM (2006), fazendo uso de recursos metodológicos para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, buscou-se trabalhar uma temática que instigasse o interesse do aluno pelo conteúdo visto em sala de aula e, dessa forma, o estimulasse a desenvolver suas capacidades sociocognitivas.

A temática desenvolvida ao longo dos estudos literários no período 2014.2 foi sobre a cultura cigana, para propiciar aos docentes um contato com outra forma de cultura que difere daquela da qual fazem parte, para que desta forma fosse ampliada a visão de mundo do alunado e que certos estigmas fossem desmistificados em relação a essa cultura, que ainda sofre muito preconceito por falta de conhecimento da sociedade com relação à história dessa comunidade.

Portanto, este trabalho pretende apresentar as reflexões geradas ao decorrer do trabalho com a cultura cigana e as nossas experiências como docentes no projeto CLIC, com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino/aprendizagem atual. Para tanto, fundamentamos o nosso trabalho em alguns aportes teóricos metodológicos, sobre os quais



discorreremos a seguir.

METODOLOGIA

Ao percurso dos anos, o sistema socioeconômico dos cidadãos passou por diversas modificações. Com essas mudanças, surgiu a necessidade de se adquirir conhecimentos específicos para cada tipo de contexto social, o que originou uma inevitável reformulação do currículo escolar, uma vez que se fazia necessário atender as novas exigências que surgiram com a nova forma de interação social, conforme Doll Jr (2002).

Dessa maneira, os meios de aquisição dos conhecimentos sociais pela escola também sofreram transformações, primordialmente após o declínio de antiquados paradigmas, nos quais ocorria a priorização de saberes puramente conceituais e historicistas, e que foram substituídos devido à inserção de conteúdos, no currículo literário, que atribuíssem mais complexidade e sentido à forma de aprendizagem por parte dos docentes, ou seja, que nesse currículo constassem conteúdos que permitissem ao educando uma atuação crítica-reflexiva frente à sociedade, uma vez que, segundo Cândido: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. (1995, p. 249).

Nascemos aptos a uma progressão constante de nossas estruturas cognitivas e na aquisição de novos conhecimentos, que são estimulados por meio do empenho, da curiosidade e do envolvimento próprio de cada um de nós. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser construído de maneira significativa e dinâmica, no qual estejam envolvidos os conhecimentos prévios, habilidades e competências, pois conforme os documentos oficiais:

As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitude como



pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho a continuidade dos estudos. (BRASIL, 2000, p.20).

Entretanto, isso só é possibilitado se o ensino estiver pautado em metodologias adequadas. Para tanto, a prática metodológica aplicada ao longo das ações da nossa sequência didática foi pautada na perspectiva do letramento literário, buscando fugir da tão enfadonha metodologia pautada na historicidade literária, pois, de acordo com as orientações da OCEM, (2006, p. 54) que ao citar o PCN+ na parte Conhecimentos de literatura, afirma que: para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências [...]. A OCEM (2006, p. 54) vem a complementar, abordando que:

Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” e ainda traz a noção de letramento de Magda Soares que define: “letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (OCEM, 2006, p. 54).

Em razão dessas mudanças qualitativas como citado anteriormente, em que o aluno amplie e desenvolva suas capacidades sociocognitivas para que possa atuar de forma efetiva no mundo social no qual está inserido, buscou-se aliar os conteúdos literários a uma temática que desenvolvesse o senso crítico dos educandos do projeto CLIC. Assim, foram abordadas questões referentes ao contato com outra etnia e escolhemos falar sobre a cultura cigana, por se tratar de um assunto pouco estudado, ao que se refere a questões étnicas e diferenças culturais, e por a cultura cigana ainda sofrer preconceito por parte da nossa sociedade, que a julga de maneira negativa e errônea.

Para se trabalhar com essa temática, a prática metodológica teve por base o que dizem os PCNs (2000), os quais abordam que dar espaço para a verbalização da representação social e cultural é um grande passo para a sistematização da identidade de grupos que sofrem



processos de deslegitimação social. Em vista disso, nossa metodologia priorizou a desconstrução de imagens preconceituosas pré-estabelecidas em relação a essa etnia, de maneira que foi ofertado aos docentes um conhecimento mais amplo e aprofundado sobre a cultura cigana, por meio da utilização de textos literários e de outros gêneros textuais, tais como música, charges, artigos de opinião, entre outros, para auxiliá-los a formularem sua própria visão em relação a esse grupo étnico.

Ainda ao longo do trabalho desenvolvido em sala de aula sobre a cultura cigana, as questões culturais e étnicas que a envolvem foram discutidas junto aos alunos, de maneira que o tema abordado não fosse tratado de forma equivocada, assim buscou-se evitar que esta fosse vista como algo exótico e nem a descaracterizar. Também nos pautamos em uma perspectiva na qual esta cultura não fosse considerada como já extinta ou totalmente assimilada à cultura predominante, uma vez que, pelo Brasil, existem variados grupos de ciganos que lutam por manter a sua cultura tal como originou-se.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a discriminação étnico-racial – reproduzida até os dias atuais – é um desafio a ser vencido no âmbito social. Nas escolas, a valorização da diversidade cultural ganha cada vez mais espaço, posto que em todos os espaços da vida social as discriminações étnico-raciais são produzidas e reproduzidas.

Com o objetivo de trabalhar questões da diversidade cultural, a proposta da sequência didática buscou oportunizar ao educando apropriar-se de novos conhecimentos através de atividades educativas e lúdicas voltadas para a realidade social em que vivemos. Desse modo, foi desenvolvida a temática “Cultura cigana: Desmistificando preconceitos”, com objetivo de desmitificar os preconceitos existentes com relação a esta etnia.

A prática metodológica foi desenvolvida de modo a instigar os educandos por meio de atividades lúdicas, tal como dinâmicas, entre outras, a fim de introduzir questões relacionadas ao preconceito na sociedade de modo geral até adentrar ao sofrido pela etnia cigana. Com isso, os discentes apresentaram uma boa receptividade com relação à temática abordada, com participação efetiva em todas as atividades propostas. Como pode ser constatado nas imagens a seguir:



Como a proposta do projeto CLIC é relacionar questões sociais aos estudos em sala de aula, foram selecionados textos literários e não literários – poemas, contos, músicas, filmes e charges – que contemplassem como o povo cigano é representado. Assim, buscou-se contrapor como a figura cigana era vista pelo não cigano e pelo próprio cigano, posto que na sociedade muitas vezes esse grupo étnico não é reconhecido como pertencente a uma cultura específica, sendo, desta forma, marginalizados.

Através, por exemplo, da discussão da música “Sandra Rosa Madalena”, de Sidney Magal, mostrou-se ao alunado a visão que em geral a sociedade reproduz sobre esse grupo étnico que está atrelado ao misticismo e a sexualidade feminina. Para contrapor essa visão socialmente estabelecida, realizou-se a análise do poema “Canto cigano”, de Cecília Meirelles, no qual aborda a figura feminina cigana vista agora sob um ponto de vista de um cigano, haja vista que Cecília Meirelles é cigana. Assim, o poema mostra como realmente é a



vida de um cigano, que difere do modo como a sociedade os representa. Assim, os discentes puderam perceber que o modo como a sociedade reproduz a cultura cigana não condiz de fato com os costumes próprios desse povo estigmatizado, tanto que alguns educandos relataram que antes não tinham uma boa impressão em relação a esse grupo étnico, mas que agora perceberam que eles não são exóticos ou fora do comum, e, sim, que apenas possuem costumes específicos da cultura a qual pertencem, como qualquer outro grupo étnico possui, a exemplo dos chineses, os indianos, os árabes, entre outros.

Para apresentar aos educandos o que a história vem revelar sobre esses povos marginalizados, o conteúdo foi introduzido com a exibição do filme “O corcunda de Notre Dame”, que retrata a perseguição sofrida por eles, que infelizmente perdura até os dias atuais, e que pouco é discutido pela escola ou a sociedade. Em continuidade, um levantamento geral sobre todo o conteúdo histórico desse grupo étnico foi realizado através de slides, charges e vídeos. O alunado mostrou bastante interesse em conhecer mais sobre os costumes e o modo de vida cigano, de modo que eram frequentes os questionamentos acerca do assunto.

Para promovermos um maior contato com tal cultura, convidamos o cigano Marcondes Dantes Cavalcante, do grupo calón, da cidade de Equador, Rio Grande do Norte, que aceitou prontamente o nosso convite para mostrar como sua cultura é rica e preserva valores que estão esquecidos pela sociedade em geral. Os educandos ficaram muito entusiasmados e interagiram com o convidado por meio de perguntas, a exemplo, sobre como ele sendo cigano conseguia interagir com o resto da sociedade, entre outros questionamentos. Esse momento foi bastante efetivo para os alunos, pois puderam esclarecer as dúvidas que ainda tinham sobre a temática: cultura cigana. Veja as imagens a seguir:



Com o intuito de encerrar o trabalho com a cultura cigana, foi proposta aos alunos a produção de um texto dramático. A escolha dessa atividade foi para que os discentes manifestassem os conhecimentos adquiridos ao longo das ações propostas pela sequência didática, porquanto é de responsabilidade da instituição escolar formar leitores capazes de comunicar suas ideias por meio de diferentes textos, como defende Cosson (2006, p. 66), ao abordar que:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Inicialmente os educandos demonstraram certa dificuldade em elaborar e de colocar as suas ideias no papel, posto que escrever não é uma tarefa fácil e requer várias revisões, pois conforme Reinaldo (2001) o texto deve ser visto como processo e não como um produto, posto que o texto precisa ser considerado como um processo de monitoração que envolve

várias revisões. Antes da proposta de elaboração, foi realizada uma discussão sobre a estruturação do texto dramático e os discentes puderam esclarecer as dúvidas sobre como produzir esse tipo de texto.

Após a elaboração e as revisões dos textos dos alunos, foi proposto que eles o transformassem em um roteiro de uma peça teatral, a qual os alunos deram por título: “Cultura cigana: desmistificando preconceitos” e a apresentaram no auditório da escola para seus pais e a comunidade escolar. A participação do alunado, tanto na produção do texto dramático, no roteiro e apresentação da peça teatral para a comunidade escolar e os pais, foi de grande relevância, posto que eles puderam desse modo desconstruir as visões negativas e os mitos a respeito do povo cigano para um público maior. Segue as imagens: as duas primeiras são da elaboração do texto dramático; as duas seguintes são da transformação do texto em peça teatral e a primeira reescrita; e as duas últimas são da execução da peça para os pais e a comunidade escolar:





Portanto, ao longo das ações pedagógicas constatamos que o aprendizado por parte dos discentes se deu pelo levantamento de horizonte de expectativa, o qual despertou o interesse dos discentes em conhecer um pouco mais da cultura cigana, bem como pelo fato deles nunca terem trabalhado na escola essa temática, pois conheciam apenas a imagem marginalizada do cigano, desconhecendo as suas relações com a literatura dos grandes nomes que são descendentes desse povo, e suas verdadeiras histórias, cultura, religião, entre outros.

CONCLUSÃO

Ao reavaliar as experiências aqui descritas, pode-se evidenciar que ao longo da realização das ações didáticas foi alcançada uma conexão e fruição por parte dos discentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem que foi desenvolvido por meio da temática sobre a cultura cigana, devido a uma metodologia que buscou sensibilizar e incitar nos alunos o desenvolvimento do seu senso crítico.

Utilizando-se de recursos metodológicos, tais como textos literários e não literários, slides, dinâmicas, entre outros, foi possível sensibilizar e estimular os educandos a ler e produzir textos, debater e refletir sobre a temática abordada em sala de aula. Assim, ao decorrer do desenvolvimento das práticas metodológicas, buscou-se trabalhar o papel da leitura sempre ligada à arte, à cultura e à interação entre o alunado. Por meio da leitura de



textos diversos que falavam sobre os aspectos da cultura cigana e sobre os desafios enfrentados pelo povo cigano, foi propiciado ao educando formas de conscientização do mundo atual e dos papéis que estes desempenham no meio social.

Os discentes demonstraram ao transcurso das aulas um entusiasmo em participar de cada ação proposta, fosse uma atividade de leitura e interpretação de um texto ou na participação em uma dinâmica, por exemplo. Pode-se verificar o desenvolvimento das habilidades de escrita e oralidade de educandos que, em um primeiro contato, não se sentiam a vontade para ler sequer um texto.

Cada encontro, ao seu modo, rendeu tanto aos alunos, como a nós, professores, experiências que nos serão valiosas para nossas vidas, uma vez que à medida que os alunos iam aprendendo, nós também íamos aprendendo com eles lições que, como docentes, nos auxiliarão em nossas práticas futuras, e, dessa forma, poderemos auxiliar ainda mais na melhoria do ensino atual.

Por fim, apostamos numa prática pedagógica em que o ensino-aprendizagem da literatura, aliada ao método do letramento literário, fosse capaz de desenvolver no alunado habilidades e competências sociocognitivas, cumprindo, portanto, as exigências advindas dos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua e Literatura, afim da melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conhecimentos de língua literatura.** In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Direito a literatura.** In: _____ Vários escritos. 3ª. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.



COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

DOLL JR., William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** (Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). 2 reimpressão. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. **A orientação para produção de texto.** In: O livro didático de português: múltiplos olhares. DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.